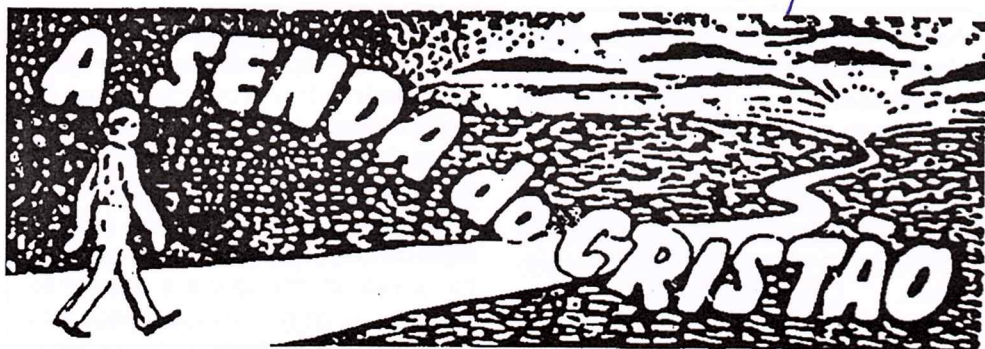




ANO 43 - JULHO A SETEMBRO 2005 - Nº 170

AS PROMESSAS DE DEUS

Aos que O buscam

O Deus eterno, Criador de todas as coisas, Espírito presente em todo lugar, permite que todo aquele que O busca sincera e diligentemente O encontre.

A humanidade desde os seus primórdios se afastou de Deus e partiu para o caminho da dissolução, violência e toda espécie de pecado. Mas sempre houve alguns que sinceramente buscaram a Deus, e a estes Deus se revelou e abençoou.

Temos o caso célebre de Noé, o único que foi fiel a Deus em sua geração, e a quem Deus permitiu que sobrevivesse à grande calamidade do dilúvio que destruiu o resto da população da terra, e dele iniciou uma nova fase da humanidade.

Mas a grande maioria dos descendentes de Noé não continuou em sua fidelidade e partiram também para seus próprios caminhos, or-

gulhosamente inventando religiões e deuses segundo o seu desejo.

Ao povo de Israel foi prometido que, quando perdesse a sua terra e fosse espalhado pelos povos do mundo inteiro, como tem sido a sua situação através de muitos séculos, e continua a ser para a maioria deles, "...dali, buscarás ao SENHOR, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma" (Deuteronômio 4:29). Este foi um povo privilegiado, mas rebelde. Por causa disso foi punido severamente, mas Deus

Esse privilégio de encontrar a Deus não é só dos judeus, mas de todos os povos da terra

continua pronto a ser encontrado por ele, se O buscar "de todo o seu coração e de toda a sua alma." A cordial sinceridade no desejo de encontrar a Deus é de suma

importância para que Ele seja encontrado.

Esse privilégio de encontrar a Deus não é só dos judeus, mas de todos os povos da terra, como Paulo declarou aos atenienses: "Deus... de um só fez toda a geração dos homens para

habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação, para que buscassem ao Senhor, se, porventura, tateando, o pudessem achar, ainda que não está longe de cada um de nós; porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos...". Compete, portanto, a toda a humanidade buscar ao Senhor Deus, que não está longe, pois a sua vida e sua própria existência dependem dEle. Em sua ignorância é ainda possível achar a Deus ao procurá-lo sinceramente, tateando em meio à escuridão reinante no mundo.

Deus é bom para os que O buscam, como profetizou Jeremias: *"Bom é o SENHOR para os que se atêm a ele, para a alma que o busca."* (Lamentações 3:25). A bondade do Senhor diz respeito ao seu perdão, pois ao pecador é impossível aproximar-se de Deus. Ao pecador arrependido, Deus concede o perdão, pois o castigo foi levado pelo Seu Filho.

Ao pecador que recebe a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, Deus o faz seu filho por adoção, concedendo-lhe as bênçãos e privilégios dessa posição, bem como uma herança eterna no céu. Essas são as boas notícias (Evangelho) que pregamos desde os tempos apostólicos. Sua bondade tem sido vista através da história, e proclamada desde a antiguidade, por exemplo: *"A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam para o bem"* (Esdras 8:22) e *"Aqueles que buscam ao SENHOR de nada têm falta."* (Salmo 34:10).

A humanidade deve a sua vida e existência a Deus, seu Criador, mas o

seu pecado a separa da comunhão com Deus, e depois de sua morte física está condenada à separação eterna de Deus, vindo depois o juízo e a punição pelos seus delitos e pecados. Mas *"... o vosso coração viverá, pois que buscais a Deus"* (Salmo 69:32), ou seja, os que buscam a Deus alcançam a vida eterna, que é a comunhão permanente com Deus que nunca será quebrada, e o livramento da condenação pelo juízo de Deus, pois nunca passarão por ele. É a salvação que anunciamos.

Além disso, *"os que buscam o SENHOR entendem tudo"* (Provérbios 28:5). É um contraste com a frase anterior *"Os homens maus não entendem o juízo"*: ao recusar-se a praticar a justiça, os homens maus perdem a capacidade de compreendê-la. Mas os que buscam o SENHOR receberão a capacidade de discernir corretamente a perfeita justiça de Deus, aprendendo os Seus preceitos e seguindo os Seus caminhos. Com este aprendizado se adquire também a prudência: *"Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os teus preceitos."* (Salmo 119:100).

Finalmente, nós, os crentes em Cristo, somos instruídos pelo Senhor Jesus a *"buscar primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça"*, ou seja, ter como prioridade em nossas vidas conhecer e viver para servir ao Senhor, confiando em Deus com respeito ao nosso futuro, certos de que Ele proverá tudo o que precisamos, pois *"todas essas coisas vos serão acrescentadas"* (Mateus 6:33). Esta é a promessa dada pelo Senhor aos seus discípulos que acertam com esta prioridade nas suas vidas.

R. David Jones

SALMOS MESSIÂNICOS – SALMO 16

H.A. Ironside denomina o Salmo 16, o Salmo da oferta de farinha. Nele é descrita a vida pura e santa do Messias, culminando com sua exaltação à direita de Deus. O ingrediente típico da farinha fina, do óleo e do sal, do incenso e a exclusão do fermento e do mel e seus significados, foram manifestos nos passos de nosso Senhor aqui na terra.

No Salmo 1º temos o homem bem aventurado, no Salmo 22 o homem abandonado, e no Salmo 16 temos o homem dependente, culminando com o homem ressuscitado e exaltado.

Este Salmo é mencionado por Pedro em sua pregação no dia de Pentecostes (Atos 2:25-28), e por Paulo em sua mensagem na sinagoga de Antioquia de Pisídia, e aplicado pelos dois apóstolos ao Senhor Jesus, com autoridade para descrevê-lo como um dos Salmos messiânicos (Atos 23:35).

O título: “Hino (midtan) de Davi”

Há seis salmos que têm este título. Todos se referem ao tempo em que Davi foi fugitivo.

Há várias explicações para a expressão “midtan”. Há os que afirmam que esta palavra se deriva do verbo “gravar, esculpir”. A Septuaginta traz uma nota sobre este Salmo: “Significa estar escrito e colocado no alto de uma coluna para comemorar a vitória”. Outros traduzem este título

“dourado”, e por isso é conhecido como “a jóia dourada de Davi”. Por certo, o Salmo é uma mina dourada em ensinamentos tocantes ao nosso Senhor, e o ouro deste solo é bom.

O Salmo é dividido em duas partes:

O passo da fé. O homem dependente. A oferta de farinha (1 a 7);

O passo da vida. A sepultura, ressurreição e exaltação à direita de Deus (8 a 11).

A primeira parte apresenta cinco atitudes de nosso Senhor em sua peregrinação aqui na terra. F.W. Grant sugere que se trata de um progresso na peregrinação divina. Ao contrário

do Peregrino de Bunyan, Jesus é o peregrino perfeito, o qual nunca resvalou em seus passos.

Sua atitude para com Deus: (vs.1, 2): “Guarda-me ó Deus por que em ti confio”. A palavra traduzida “preserva-me ou guarda-me” não implica necessariamente um perigo ameaçador. A expressão “guarda-me” aparece cerca de trezentas vezes no Antigo Testamento. Nos salmos é usada predominantemente para observar os caminhos de Deus, sua verdade e seus preceitos. É instrutivo notar que Deus é mencionado 16 vezes neste salmo da seguinte maneira: Jeová, 4 vezes; “ti” ou “tu”, 9 vezes; “Deus como forte e proeminente, 1 vez. Das 16 vezes, 9 o escritor se dirige a Deus de forma direta, destacando que os olhos daque-

Esta atitude de dependência e submissão à vontade do Pai foi uma posição voluntária que assumiu nosso Senhor em sua encarnação.

le que fala são direcionados para aquele em quem se confia para proteção, conselho e direção.

Esta atitude de dependência e submissão à vontade do Pai foi uma posição voluntária que assumiu nosso Senhor em sua encarnação. Nunca agiu de forma independente. O pecado entrou no Éden por ter Eva agido independentemente de seu cabeça, Adão, resultando em completa anarquia desde então. “Farei o que aprecio”; “vou onde bem entender”; “ninguém tem o direito de imiscuir-se em minha vida”. Na tentação no deserto, este foi o lema de Satanás para tentar o Senhor no início de seu ministério público. Desejava que ele agisse independentemente da vontade do Pai. Entretanto, onde nosso primeiro pai falhou, Jesus, como o último Adão, venceu gloriosamente.

No versículo dois ele exclama: “A minha alma disse ao Senhor (Jeová): Tu és o meu Senhor (Adonai – Soberano Senhor e Mestre); não tenho outro bem além de ti”. Deus era a linha que demarcava seu horizonte.

Sua atitude para com o povo de Deus (v. 3)

“Digo aos santos que estão na terra e aos ilustres em quem está todo o meu prazer”. “Ilustres”, “íntegros” ou “nobres”, são pessoas de excelente moral. O título “Suas excelências” é atribuído aos “santos” de menor importância em relação aos altos governantes. Os santos são a aristocracia celestial, a mais alta nobreza, os verdadeiros respeitáveis.

Nos dias de Malaquias existia uma “companhia de santos” e “nobres”.

Eram chamados “tesouro peculiar de Deus”. Uma companhia similar existia quando o Senhor veio à terra. Nela estavam seus pais, pessoas humildes da casa de Davi; João Batista, os apóstolos pescadores, a família de Betânia e as mulheres que o serviam com seus bens. Moisés, no relato de Números 20:10, chamou o povo de “rebeldes”; porém quando estava para deixá-los, escreveu: “Quem é como tu, um povo Salvo pelo Senhor” (Dt 33:29).

2 – Sepultura, ressurreição e exaltação:

Sua atitude para com a idolatria pagã (v.4):

“Muitas serão as penas dos que trocam o Senhor por outros deuses; não oferecerei as suas libações de sangue, e os meus lábios não pronunciarão os seus nomes”.

Quando Roma ocupou a terra de Israel, toda a sua idolatria pagã veio com ela. Altares foram levantados em honra a Tibério e a Filipe de Cesaréia. A atitude do Senhor Jesus foi separação completa de todos eles. Foi em Cesaréia de Filipe, próximo ao templo pagão, dedicado ao deus Pan, que Jesus provou quem era. Foi depois da grande confissão de Pedro: **“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”**, que Jesus revelou uma grandiosa verdade sobre a igreja, acrescentando: **“As portas do inferno não prevalecerão contra ela”**. A idolatria está sentenciada a perecer um dia e a cair diante da bandeira triunfante da igreja, frente ao Filho do Homem, o Filho do Deus vivo.

Sua atitude para com as coisas materiais:

“O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálice; tu és o arrimo da minha sorte; caem-me as divisas (linhas) em lugares amenos, é mui linda a minha herança”(vs.5, 6).

Temos aqui cinco partes: Sua porção; Sua sorte; Seu cálice; as linhas; Sua linda herança. É bem provável que este texto se refere à passagem de Números 18:20.

“Eu sou tua porção e tua herança”. Todas as tribos de Israel tinham suas heranças, exceto os levitas. O Senhor era sua herança. Jesus era o verdadeiro levita com direito à totalidade da herança, entretanto, seu Pai sempre foi a sua herança.

“A sorte”: Quando Israel estava na posse da terra, a família que tinha sua posse não poderia vendê-la ou transferi-la. O sacerdote e o levita não tinham sorte na herança, pois o Senhor era sua parte (Dt 18:1-2).

“O cálice”: É algo que na atualidade tomo posse, Davi fala do seu cálice transbordando (Salmo 23:5).

“As linhas ou divisas”: Elas falam das linhas que demarcavam a propriedade (Josué 17:5; Miquéias 2:4, 5).

As linhas foram lançadas em lugares amenos: Belém, Betânia, Galiléia, o Monte Hermon, Sião, o Monte das Oliveiras.

A continuar

T.E. Wilson

Tradução Orlando Arraz Maz

A LOUCURA E A FRAQUEZA DE DEUS

As palavras estranhas que formam o título deste artigo foram escritas pelo apóstolo Paulo para corrigir um grave defeito no sistema de ensino na igreja em Corinto.

Alguns ensinadores entre eles estavam usando o sistema praticado pelos sábios (os sofistas, em especial) para convencer os ouvintes de que o seu parecer doutrinário era o mais certo, que Paulo tinha mais razão do que Pedro ou vice-versa e outros ainda se puseram ao lado do eloqüente Apolo. O resultado foi uma igreja dividida, com os membros agrupando-se em torno do seu “mestre” predileto, cuja interpretação

da doutrina dos apóstolos eles achavam a mais aceitável.

Alarmado com esta situação na igreja, Paulo os acusa de infantilidade, pois estavam agindo como meninos em

Cristo (1ª. Coríntios 3:1).

Esse tipo de ministério, sendo carnal em si, produzia o triste fruto da carnalidade entre eles – “ciúmes e contendas” (1ª. Coríntios 3:3) e,

conseqüentemente, um crescimento retardado.

Para corrigir esta situação tão nefasta, Paulo levanta, de novo, perante a igreja, a Pessoa de “Cristo crucificado”. Ele os faz lembrar de como ele próprio chegou a Corinto e como anun-

Para corrigir esta situação tão nefasta, Paulo levanta, de novo, perante a igreja, a Pessoa de “Cristo crucificado”

ciava o testemunho de Deus entre eles (1ª. Coríntios 2:1), sem ostentação de linguagem. A sua mensagem era “Cristo e este crucificado”. Seu único objetivo era que a fé deles se apoiasse no poder de Deus e não em palavras persuasivas expressas em sabedoria humana.

Para os de outras religiões, na cidade, esta crença era repugnante. Como poderia haver salvação por meio de um homem crucificado? Para eles, esta mensagem era sinal de loucura e fraqueza da parte do pregador e do Deus que ele representava. Não tinha o Deus dos cristãos poder e sabedoria suficientes para planejar um meio de salvação mais aceitável do ponto de vista humano?

O apóstolo persistiu com sua palavra de loucura e fraqueza e demonstrou que, pela palavra da cruz, a loucura de Deus é mais sábia do que os homens e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens (1ª. Coríntios 1:24, 25) e isto foi confirmado pelos frutos obtidos entre os coríntios. Alguns tinham sido idólatras, ladrões, adúlteros, sodomitas, bêbados e homens efeminados. Mas agora eles se lavaram, foram santificados e justificados em o

nome do Senhor Jesus e no Espírito do nosso Deus (1ª. Co 6:9-11).

Mas tendo aceitado “Jesus Cristo exposto e crucificado” (Gl 3:1), estavam edificando-se sobre este fundamento com material procedente da sabedoria humana e, nutridos com esse “feno e palha”, andavam como homens do mundo – membros carnis, congregando-se numa atmosfera de dissensão.

Cabe a todo pregador e “mestre” da Palavra tirar lições salutaras ao se defrontar com esse estado da igreja em Corinto. O Seu objetivo deve ser o de edificar sobre o fundamento do Cristo crucificado, material esse que fortifica e amadurece os membros. Seu ministério deve visar a união da igreja “na mesma disposição mental e no mesmo parecer”.

Ele deve tomar o máximo cuidado com o seu ensino para não ser a causa de desunião na igreja e levar alguns membros a aceitar a Paulo e outros a desprezar a Pedro.

Ensino que produz contendas entre os irmãos não procede da loucura e da fraqueza de Deus e sim, procede do mundo.

Henry King (Rev. IDE 1989)

PERTO ESTÁ O SENHOR – FP 4:5 UM PROSPECTO FUTURO

Ao escrever, a pergunta surge: será que o Senhor Jesus voltará em 2005? Tudo indica que o nosso mundo está se arremessando numa velocidade crescente para um tipo de clímax. Desde o tempo de Cristo as coisas agi-

ram relativamente devagar por 1900 anos, mas, no último século e, especialmente, na última metade desse século, tudo tem decolado exponencialmente: aumento de população, consumo dos recursos do mundo,

poluição do ambiente, progresso tecnológico, diminuição da camada de ozônio, terrorismo, etc. Nada pode mover-se nesta velocidade para sempre. Com certeza podemos cantar verdadeiramente: “Eu posso quase ouvir o Seu passo na soleira da porta...”

Talvez o apóstolo possa ter isso em mente em Fp 4:5. Ele acabou de contar-nos em Fp 3:20 que “aguardamos o Salvador” e talvez com tais pensamentos sobre a vinda do Senhor, ele acrescentou “Perto está o Senhor”.

O seu propósito em assim dizer é que pudesse ter um efeito nas nossas vidas. Por exemplo, podemos ligar a sua declaração com o que precede: “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor”.

Moderação significa “uma constância humilde e paciente que pode submeter à injustiça, desgraça e abuso sem ódio ou malícia, confiando em Deus apesar de tudo”. Foi a atitude do Senhor Jesus que é descrito como “manso e meigo”.

Ele é o futuro Rei que, quando estava aqui, não precisava exercer a Sua dignidade; e Ele é o Senhor que virá e fará todas as diferenças humanas parecerem insignificantes; e Ele é o Juiz que eliminará a injustiça e porá tudo em ordem. Portanto, nesse meio tempo, nós deveríamos ser mansos e mostrar consideração aos outros.

Também podemos ligar esta declaração com o que segue: “Perto está o Senhor. Não andeis ansiosos de coisa alguma...” O Senhor Jesus fez os

Seus discípulos lembrarem: “Não se turbe o vosso coração... voltarei e vos receberei para Mim mesmo”. Se o Seu regresso será em breve e o nosso futuro é seguro, por que é que entristecemos e nos preocupamos?

UMA EXPERIÊNCIA PRESENTE

Mas, se por acaso a Sua vinda demorar? As palavras de Fp 4:5 ainda se aplicam a nós. O salmista diz: “Perto está o Senhor de todos os que O invocam”. “Perto está o Senhor” indica a presença do Senhor como sendo uma realidade diária. E isso também deveria ter um efeito sobre nós.

“Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor”. Se Ele está sempre perto e ciente de tudo dito e feito, deveríamos ter cuidado para que o que dizemos reflita a Sua moderação.

“Perto está o Senhor.

Não andeis ansiosos de coisa alguma”. Os discípulos estavam no mar no meio de uma tempestade; era escura, tempestuosa e amedrontadora. Mas quando Jesus veio andando sobre o mar (a inquietação neste mundo não tem efeito nenhum sobre Ele, Ele é superior a tudo!!). Ele Se aproximou e disse: “Sou Eu, não temais”. E a Sua vinda removeu todo temor. As Escrituras afirmam constantemente que a segurança da presença do Senhor expulsa o medo e a ansiedade. F.W.Boreham conta a história de David Livingstone recebendo o grau de Doutor da Lei da Universidade de Glasgow:

As Escrituras afirmam constantemente que a segurança da presença do Senhor expulsa o medo e a ansiedade.

Ele é magro e fatigado como resultado do longo tempo exposto ao sol tropical. Em quase trinta ocasiões ele passou bem mal por causa das febres que emanam dos brejos no interior, e estas doenças severas têm deixado a sua marca. O seu braço esquerdo, esmagado pelo leão, pendura inútil ao seu lado. Um silêncio cai sobre a grande assembléia enquanto ele anuncia a sua resolução de voltar à terra pela qual ele suportou tanto. "Mas eu volto", disse ele, "sem receio e com grande alegria.

Vocês gostariam de saber o que me sustentou durante todos os anos de exílio entre um povo cuja língua não poderia entender, e cuja atitude para mim foi sempre incerta e muitas vezes hostil? Foi isso: 'Eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século!' Nestas palavras eu arrisquei tudo, e elas nunca falharam!'".

William Yuille.

Christian Missions in Many Lands,

fevereiro de 2004.

Trad. J.Crawford.

OS DESAPONTAMENTOS DA VIDA

"Eu é que fiz esta obra" 1º Rs 12:24

Os desapontamentos da vida são na realidade somente as ordenações de amor. Tenho uma mensagem para você, meu filho, sussurrarei baixinho no seu ouvido, para que as nuvens tempestuosas que aparecem possam ser douradas com glória, e que os espinhos sobre os quais possa andar sejam abrandados. A mensagem é curta — uma frase pequenina — mas deixe-a descer às profundezas do seu coração e seja para você como uma almofada na qual possa descansar a sua cabeça cansada. *"Eu é que fiz esta obra"*.

Será que você já imaginou que tudo que afeta você Me afeta também? *"Aquele que tocar em vós toca na menina do Meu olho"* (Zc 2:8). Você tem sido precioso aos Meus olhos — por isso que tenho um interesse especial na sua formação. Quando a tentação o assalta, e *"vindo o inimigo como uma torrente de águas"* (Is 59:19), quero que saiba que *"Eu é que fiz esta obra"*. Eu sou o Deus das circunstâncias. Você não é colocado

onde está por acaso, mas porque é o lugar que Eu escolhi para você. Não pediu para tornar-se humilde? Veja, coloquei-o no exato lugar onde isso será aprendido. É pelos ambientes e os seus companheiros que a operação da Minha vontade se cumprirá.

Tem problemas financeiros? É difícil conservar-se dentro da sua renda? *"Eu é que fiz esta obra"*, porque sou Eu que possuo todas as coisas. Quero que você receba tudo de Mim, e que dependa inteiramente de Mim.

Tem desejado fervorosamente fazer algum serviço grande para Mim? Em vez disso foi afastado por doença ou sofrimento. *"Eu é que fiz esta obra"*. Fui incapaz de atrair a sua atenção quando estava tão ativo. Quero ensinar-lhe algumas das Minhas lições profundas. É somente os que aprenderam esperar pacientemente que podem Me servir. Os meus trabalhadores maiores são às vezes os que são afastados de serviço ativo para poder

aprender manejar o armamento da oração.

Será que foi chamado de repente para ocupar uma posição difícil, cheia das responsabilidades? Vá em frente, dependendo de Mim. Estou dando-lhe a posição cheia de dificuldades pela razão de que Jeová o seu Deus abençoará você em todo o seu serviço, e em tudo o que fizer (Dt 15:18). Hoje coloco na sua mão um pote de Óleo Santo. Tire dele liberalmente, meu filho, para que todas as circunstâncias surgindo pelo caminho, cada palavra que dá dor, cada interrupção árdua à sua paciência, cada manifestação da sua fraqueza, possa ser ungida com este óleo. Lembre-se de que interrupções são instruções divinas. A ferroada desaparecerá, à medida que Me vê em todas as coisas. Portanto, *"Aplique o seu coração a todas as palavras que hoje testifico a você... antes é a vossa vida"*. (Dt 32:46, 47).

As Minhas riquezas são sem limite (Fp 4:19). Coloque a Minha promessa à prova para que não seja dito de você: *"Mas nem por isso não creu no Senhor seu Deus"* (Dt 1:32).

Está passando por uma noite de aflição? *"Eu é que fiz esta obra"*. Eu sou o Homem de dores, e experimen-

tado nos sofrimentos (Is 53:3 N.V.I.). Eu deixei-o sem apoio humano para que, ao vir a Mim, pudesse obter consolação eterna (2ª Ts 2:16-17).

Será que algum amigo o desapontou, aquele a quem você abriu o seu coração? *"Eu é que fiz esta obra"*. Permiti este desapontamento para que possa aprender que o melhor amigo é Jesus. Ele nos preserva de cair, luta a nosso favor nos combates — sim, o melhor amigo é Jesus. Eu anseio ser o seu confidente.

Será que alguém disse coisas falsas de você? Deixe aquilo de lado e chegue mais perto de Mim, debaixo das Minhas asas, longe do lugar de disputas

Você não é colocado onde está por acaso, mas porque é o lugar que Eu escolhi para você.

verbais, porque farei sobressair a sua justiça como a luz, e seu juízo como o meio-dia (Sl 37:6). Os seus planos foram impedidos? Você está

oprimido e cansado? *"Eu é que fiz esta obra"*. Você já fez os planos e depois Me pediu para abençoá-los? Quero fazer planos para você. Assumirei a responsabilidade, *porque este negócio é mui difícil para você, você não poderia executá-lo sozinho*, (Êx 18:18). Você é apenas um instrumento, e não um agente.

Anon.

Tirado de COUNSEL, julho/agosto 2003

Traduzido por J. Crawford.

SEGUNDO AS ESCRITURAS

Deus enviou o Seu Filho.

Gl 4: 4

Ele é imaculado e incontaminado.

1ª Pe 1:19

O Salvador precisava morrer.

Jo 3:14

Gritamos "Crucifica-O"!

At 3:12-19

Ele foi pendurado numa cruz.

Lc 23:33

Ele morreu para salvar o perdido.

Mt 18:11

Ele foi coroado com a coroa de espinhos.

Mc 15:17

Ele levou os nossos pecados sobre o madeiro.

1ª Pe 2:24

Ele foi posto num sepulcro, depois Jo 19:41-42
 Ele ressuscitou no terceira dia! Lc 24: 6
 Ele subiu ao céu. Jo 3:13
 Ele nos ama, e por isso Jo 14: 1-3
 Ele há de vir assim como para o céu
 voltou. At 1:11
 Ele arrebatará os Seus. 1ª Ts 4:16-17
 Ouviremos a trombeta de Deus. 1ª Ts 4:16-17
 Encontraremos com Ele nas nuvens. 1ª Ts 4:16-17

Ele espera que todos se cheguem
 para que 2ª. Pe 3: 9
 As nossas almas sejam ganhas. Ap 5: 9

Portanto, segundo as Escrituras, devo viver
 perfeitamente instruído 2ª Tm 3:16,17
 E, segundo as Escrituras, oferecerei sempre por
 Ele o sacrifício de louvor. Hb 13:15

*Eli Banta e Brian Cretney,
 Tirado do COUNSEL, julho/agosto 2003
 Traduzido por J. Crawford.*

EM BUSCA DE PAZ

Salmos 85: 10

“A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram.”

Nós vivemos em um mundo que caminha progressivamente numa degradação espiritual e moral.

No âmbito espiritual vemos o mundo se degenerando quando observamos o homem virar as costas, fugir e tentar encontrar a paz fora da presença de Deus. Na corrida em busca da paz, muitos vão atrás de grandes somas de dinheiro julgando que assim alcançarão paz e,

No âmbito moral a degradação tem atingido de forma devastadora todas as faixas etárias da sociedade

nessa corrida, sonégam impostos, apresentam documentos fraudulentos à Receita Federal e ao INSS. Tudo no intuito de ter um bom rendimento mensal garantido e o aumento do patrimônio, a fim de ter paz.

Os adolescentes, na busca pela paz e segurança, seduzidos pelo *status* de uma posição de destaque, preparam-se intelectualmente para uma corrida em busca dos melhores cargos e salários no mercado de trabalho. Mas sem-

pre se esquecendo que a verdadeira paz não se encontra nas glórias deste mundo. Dn 4:30-32 “Falou o rei, e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder, e para glória da minha magnificência? Ainda estava a palavra na boca do rei, quando caiu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Passou de ti o reino. E serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo tem

domínio sobre os reinos dos homens, e os dá a quem quer.”

No âmbito moral a degradação tem atingido de forma devastadora todas as faixas etárias da sociedade, os valores morais que tinham tanto peso e virtude, hoje caíram na banalização e desprezo. Assim como era virtuoso uma jovem ser submissa aos pais, educada com todos e manter-se casta e pura... Hoje é considerado antiquado dar satisfações dos atos aos pais, também

é marca registrada da juventude de hoje adotar um vocabulário vulgar e agressivo, bem como buscar experiências sexuais o mais precocemente possível. Os pais, as escolas, os programas de TV sentam com os adolescentes e falam da permissividade de se praticar sexo desde que seja de “maneira segura”.

Cabelos brancos eram símbolo de respeito e pudor, havia autoridade nas palavras e atitudes das pessoas mais velhas... Hoje tem pedófilos de cabelos brancos. A terceira idade em nome da saúde promove bailes onde senhores e senhoras de idade avançada vão em busca de aventuras amorosas como se fossem adolescentes. Os valores morais mudaram.

Lembro-me de que na minha infância e adolescência, como prêmio pelas boas notas e bom comportamento, eu reclinava minha cabeça no colo de minha mãe e era recompensado com palavras de elogios e estímulo e o afago de suas mãos... Hoje qualquer criança que não faça nada mais que sua mera obrigação, quer barganhar com os pais o seu bom desempenho escolar por carrinhos de controle, tênis caros e aparelho celular. Que mundo é esse onde um celular vale mais que um abraço de mãe? É um mundo que está numa busca incessante pela paz, porém vagueia por caminhos errados.

No trecho bíblico usado para nossa introdução, a paz é o ultimo elemento que aparece no versículo, não por ser o menos importante, mas por ser o resultado de acontecimentos que a antecedem. Na verdade ela está sustentada sobre o tripé (misericórdia, verdade, justiça). Vejamos o primeiro acontecimento que antecede a paz:

“A misericórdia e a verdade se encontraram”

Recentemente um brasileiro foi preso na Indonésia e apreenderam com ele certa quantia de cocaína, ele foi levado a julgamento por tráfico de drogas e, de acordo com as leis daquele país, foi condenado à pena de morte. A sentença tirou a paz do acusado assim como dos seus familiares. Nem mesmo com a intervenção do presidente do Brasil pedindo clemência para o réu, não se revogou a decisão da justiça da Indonésia. “A misericórdia e a verdade não se encontraram”, quebrando assim as pernas do tripé que sustenta a paz.

Mas quando o homem se apresenta na presença de Deus em busca de paz, é diferente. A forma de Deus tratar o homem é bem diferente da maneira como o homem trata o homem. No evangelho de Lucas o Senhor Jesus disse para uma mulher que estava sendo julgada sem misericórdia no capítulo 7 e versos 48 a 50: “E disse-lhe a ela: Os teus pecados te são perdoados. E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa pecados? E disse à mulher: A tua fé te salvou; Vai-te em paz.” Para que houvesse paz, a verdade dos atos daquela mulher teve que ser contemplada pela misericórdia de Jesus. “A misericórdia e a verdade se encontraram”. A palavra de Deus é cheia de exemplos semelhantes, e sem exceções, todas as vezes que a verdade a respeito de um homem pecador é colocada diante de Jesus, ela tem um encontro certo com a misericórdia do Senhor. O povo de Israel, embora sendo um povo insubmisso, obstinado, desobediente, estava constantemente se reconciliando

com Deus, quando eles analisavam os fatos e sua condição espiritual. Quando a verdade sobre eles vinha à tona, a conclusão era a seguinte: Neemias 9:31 "Mas pela tua misericórdia os não destruíste nem desamparaste, porque és um Deus clemente e misericordioso". Daniel 9:9 "Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão; pois nós rebelamos contra ele".

Observamos na palavra de Deus que, para misericórdia agir, é necessário que a verdade apareça. Provérbios 28:13 "O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia". Quando lemos este versículo, imaginamos logo não ocultar a nossa verdade para os outros, porém muitas vezes o homem esconde as suas transgressões dele mesmo. Em Lucas

18:10-13 lemos a respeito da oração de dois homens. "O fariseu, estando em pé orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo". Tudo isso era verdade, mas a grande mentira era o fato de suas obras o colocarem num patamar mais privilegiado que os demais homens. Já o publicano dizia: "... Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!". Nesta segunda oração a misericórdia de Deus pode agir porque ela se encontrou com a verdade. "Digo-vos que este desceu justificado para sua casa."

Paulo Silas (Igreja em Nova Venécia)

SENDA VIA E-MAIL:

Aqueles que desejarem receber a Senda do Cristão através de e-mail, em lugar de sua remessa via Correio, poderão solicitar-nos, fornecendo seu e-mail para:

arrazmaz@uol.com.br ou jennycraw@com4.com.br

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe

Cep 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - **Favor enviar cópia do depósito**

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.